



A DISCUSSÃO DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Auclerio Pereira Costa; Francisca Elizonete de Souza Lima; Rute Soares Paiva.

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN-CAMEAM); Professora Assistente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN-CAWSL); Tutora no curso de Geografia (EAD/SEDIS/UFRN),
auclerio100_vc@hotmail.com; lilielizonetesouza@gmail.com; rutedeitau@hotmail.com*

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da discussão de gênero no espaço escolar, considerando sua interação com o ensino de Geografia. Ao iniciarmos os estudos, buscamos analisar de que forma essa discussão de gênero está sendo realizada na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN. Para alcançar os desígnios do trabalho, realizamos leituras bibliográficas de autores como: Paula e Nascimento (2013), Andrade e Azevedo (2014), Santos e Soares (2011), dentre outros. Como processo metodológico realizamos o uso de entrevistas à direção escolar, coordenação pedagógica e o professor de geografia, configurando esta pesquisa de caráter qualitativo. Utilizando-se do mesmo método, aplicamos questionários aos alunos do 2º ano do nível médio de ensino. Os resultados obtidos nos mostraram que a gestão escolar, equipe pedagógica, o professor de geografia e os alunos da turma, compreendem que esta discussão ocorra, uma vez que no âmbito da sala de aula o processo de ensino e aprendizagem é necessário para que os alunos se tornem mais reflexivos e formadores de opiniões, dada a importância do gênero em suas vidas. Todavia, apreendemos que esta discussão vem sendo feita de uma forma superficial no ambiente educacional. Compreendemos que melhorias são necessárias no programa da escola estudada, no intuito de haver uma maior efetivação dessa discussão, uma vez que possibilitará uma maior aproximação dos estudantes e equipe em geral, para que assim, estes possam tratar com mais igualdade e sem preconceito os envolvidos com a temática de gênero.

Palavras-Chave: Gênero, Espaço Escolar, Ensino de Geografia.

1 Introdução

Ao tratarmos do termo gênero, podemos compreendê-lo, no que diz respeito às relações sociais entre homens e mulheres. Todavia, o referido termo permite a construção de uma nova forma de pensar sobre as orientações sexuais, tendo em vista como cada sujeito percebe estes diferentes tipos de orientação.

A intenção de se trabalhar com a referida temática, parte da compreensão que a mesma vem sendo discutida de uma forma mais atual na sociedade em geral. Outro ponto a ser discutido, diz respeito à falta de recursos metodológicos nas aulas de Geografia, que neste caso, ajudariam a ampliar esta discussão. Neste sentido apresentamos de forma sucinta, como o livro da referida disciplina pode nos apresentar questões referentes à temática de gênero em seus conteúdos.

Ainda como proposta do nosso trabalho, procuramos analisar de que forma o professor de Geografia, entende as questões de gênero na sala de aula, buscando assim propor formas de se trabalhar com a discussão nas aulas de Geografia, a partir do uso dos Temas Transversais, mais precisamente o de Orientação Sexual, tema este proposto nos documentos dos Parâmetros

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

Curriculares Nacionais (PCN), como também, na elaboração de uma proposta metodológica que venha auxiliar o professor em sala de aula a trabalhar com as questões de gênero.

Neste sentido, no primeiro momento este trabalho vem nos apresentar a importância de abordar essa temática de gênero no espaço escolar, como também, analisar a formação acadêmica dos professores, para com a referida discussão, procurando assim, trazer novas possibilidades para a sua compreensão no referido espaço como também, na sociedade.

No segundo momento, procuramos compreender a importância desta discussão no ensino de Geografia, buscando perceber como esta pode contribuir para a construção da discussão da temática de gênero. Desse modo, buscamos a partir dessa construção textual compreender de que forma essa temática está sendo inserida no ambiente escolar.

2 Metodologia

Como percurso metodológico para construção do nosso trabalho, realizamos primeiramente leituras bibliográficas de autores como: Paula e Nascimento (2013), Andrade e Azevedo (2014), Santos e Soares (2011), dentre outros. Que trabalham com a temática de gênero, objetivando analisar de que forma a discussão de gênero é abordada no espaço escolar, no ensino de Geografia, na formação dos professores, bem como no livro didático de Geografia. Ainda como etapa metodológica, destacamos a realização de uma pesquisa de caráter qualitativo, que traz em forma de entrevistas o uso de questões abertas.

A referida pesquisa foi realizada em dois momentos. O primeiro se desenvolveu a partir da elaboração e realização de entrevistas, com questões abertas, sendo direcionadas a Gestão Escolar (05 questões), e também a Equipe Pedagógica (04 questões), da referida escola, tendo como objetivo evidenciar se a temática de gênero está inclusa e sendo discutida no espaço escolar como um todo, bem como, analisar a partir da função de cada entrevistado, de que forma os mesmos compreendem que esta discussão estar ou deveria ser realizada no espaço escolar.

No segundo momento da pesquisa, foi realizada uma entrevista com o uso de questões abertas, juntamente com o professor (a) de Geografia da turma do 2º ano do nível médio de ensino, para deste modo, a partir dos resultados podermos perceber de uma maneira geral, de que forma esta discussão de gênero está sendo realizada em sala de aula. Também se fez necessário à aplicação de um questionário de método qualitativo, com a utilização de questões abertas (05 questões), para com os alunos inseridos na referida turma. Sendo assim, o mencionado questionário foi realizado com 18 alunos entrevistados, procurando identificar a compreensão dos mesmos sobre

a temática de gênero, buscando evidenciar se os alunos já vivenciaram alguma forma de preconceito e discriminação por questões ligadas ao tema, como também se os mesmos percebem de alguma forma o trabalho com a temática no espaço escolar e nas aulas de Geografia.

3 O conceito de gênero e sua inserção no espaço escolar: alguns apontamentos

Atualmente podemos observar a discussão de gênero de uma forma bastante constante e importante na sociedade, onde a mesma está apresentada a partir de pensamentos e opiniões possibilitando uma variada definição da temática de gênero. Partindo desse pressuposto devemos analisar e reafirmar a necessidade de que esta discussão também ocorra no espaço escolar, onde ocorrem múltiplas relações entre os sujeitos ali inseridos. Para isso, deve ser apresentado através dos gestores bem como professores, novas possibilidades para que a escola discuta esta temática.

Ao tratarmos sobre os sujeitos inseridos neste espaço escolar, devemos considerar que os mesmos já tenham uma construção ideológica sobre a temática de gênero, reproduzindo assim aquilo que compreendem sobre a mesma. “Vale lembrar que é na sociedade que as características sexuais femininas e masculinas são construídas e representadas, portanto, ao chegarem à escola, meninas e meninos já percorreram um caminho social de convivência e incorporação dos valores de sua cultura” (PUPO, 2007 p. 1-2). Sabendo disto, muitas vezes percebemos que os alunos acabam na maioria das vezes reproduzindo discursos preconceituosos, muitas vezes baseados sobre a diferenciação sexual.

No que tange a abordagem de gênero no contexto escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), afirmam que:

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. (BRASIL. 1998, p.98)

Buscamos assim, perceber que no espaço escolar, ocorrem múltiplas relações sociais e educacionais entre os sujeitos ali inseridos, como também, compreendendo o espaço escolar como base para a educação.

Deste modo, por mais que as escolas não discutam o assunto de gênero, o mesmo está presente, tendo em vista a observação de regras e formas de conduta, valores, padrões, até mesmo na falta de retorno pela administração escolar (ARANTES E GODOI, 2009).

Compreendido essa importância, justifica-se assim o enfoque no tratamento de relacionar as questões de gênero no espaço escolar, uma vez que essa instituição não pode simplesmente marcar um determinado momento no seu calendário escolar para tratar destas questões, como nos reflete (NOGUEIRA, 2010). Cabe à administração escolar juntamente com os professores, aprofundarem-se nos conhecimentos científicos que permeiem esta discussão, buscando oportunizar de alguma forma as modificações atitudinais dos sujeitos inseridos naquele espaço escolar.

Todavia, percebemos a dificuldade em implementar uma discussão acerca de temáticas consideradas como ‘polêmicas’, como por exemplo: a temática de gênero implementada no espaço escolar. Apesar disso, podemos perceber a importância da escola como instrumento para essa discussão da temática, pois, de acordo com Guidetti e Carvalho (2014, p. 07):

O desafio de estudar gênero, promovendo discussões na escola é, portanto de suma importância para que sejam desconstruídas ideias naturalizadas acerca do tema, veiculadas muitas vezes pela mídia e reproduzidas em diversas esferas da sociedade. Faz-se necessário que a Universidade, como locus da formação docente, trabalhe na formação inicial as questões que permeiam a educação sexual. A escola, por sua vez, deve tomar para si o compromisso de trabalhar com as crianças e adolescentes tais questões, por meio da formação continuada do corpo docente e da proximidade e conhecimento da comunidade em que atende, uma vez que só assim podem ser criadas possibilidades de transformação e emancipação dos alunos e alunas, livrando – os de ideais hegemônicos carregados de preconceitos e violências.

O espaço escolar não deve estar alheio a essas questões da sociedade, o mesmo deve buscar a partir da efetivação de práticas conjuntas, desconstruírem as formas de pensamentos preconceituosos e discriminatórios advindos da sociedade. Procurando promover uma abordagem da temática de gênero, construída de forma igualitária entre os sujeitos inseridos no espaço escolar. Todavia esta discussão de gênero nos é apresentada de forma inexpressiva, com pouca absorção e abrangência, desconsiderando assim, a importância em se discutir com a temática de gênero, juntamente com os envolvidos no espaço escolar.

Isso pode ser confirmado, quando percebemos algumas questões de gênero, no contexto social dos alunos e professores ali inseridos, em que muitas vezes passam despercebidas por parte da equipe pedagógica da escola, como também, pelo corpo docente e com isso destacamos a

importância de se discutir sobre essa temática, trazendo para o debate situações da vivência de toda comunidade escolar.

Porém, apesar dessa importância, na maioria das vezes não chega a ser iniciada devido à dificuldade e não absorção pelos profissionais que fazem parte do corpo escolar, tendo em vista, a falta de conhecimento dos professores, pois vale lembrar que na maioria dos cursos de formação de docentes pouco se trabalha com a temática de gênero. Acreditamos então, que isso venha contribuir para a não efetivação do trabalho com este tema no universo escolar.

Partindo dessa percepção, é importante que a escola desenvolva e implemente ações que valorizem e discutam a temática de gênero, tendo em vista que, a mesma está de certa forma inserida no contexto social, como também, no contexto educacional. Seja através da percepção de comportamentos dos seus alunos, bem como na implementação de normas e condutas impostas pela coordenação escolar estabelecida no referido espaço.

A não discussão da temática de gênero, por parte dos professores e administração pedagógica das escolas para com os seus alunos, é o principal motivo para a construção de condutas preconceituosas e discriminatórias, por parte dos alunos ali inseridos. (ANDRADE E AZEVEDO, 2014). Condutas estas, percebidas a partir de práticas comportamentais dos alunos, dentre outras questões. Percebemos então, a importância do espaço escolar em abordar essa temática. De acordo com Andrade e Azevedo (2014, p. 383), “O corpo docente e administrativo da escola tem o papel de compreender essas mudanças que ocorrem na vida das/dos adolescentes e saber lidar de maneira mais correta com os estereótipos criados”. É a administração da escola que deve procurar perceber essas questões de gênero acontecendo no espaço escolar, buscando a partir disso, juntamente com a equipe pedagógica e o seu corpo docente, apresentar formas de se trabalhar com esta temática em sala de aula.

Outro personagem importante para essa discussão acontecer, é o professor. O mesmo deve compreender a sua relevância, tendo em vista à proximidade dos sujeitos ali inseridos no espaço escolar: os alunos. O professor possui o papel principal na formação do indivíduo e para a concepção e discussão de gênero em sala de aula, apesar das dificuldades apresentadas, é ele que pode perceber mais intimamente essas diferenciações de gênero acontecendo com os seus alunos.

Para uma melhor compreensão sobre a temática, o professor conta com uma ferramenta norteadora, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em que os mesmos procuram auxiliar o professor, para discutir de forma mais efetiva sobre a temática de gênero no espaço escolar. Portanto, Santos e Soares (2011 p. 25), nos apresenta que:

Os PCN (1998) instruem os caminhos que o professor deve seguir para trabalhar com estas situações, construindo uma prática que reflita nos valores democráticos e pluralistas propostos e nos objetivos gerais a serem alcançados. [...] em relação às questões de gênero, os professores devem transmitir aos educandos a importância da valorização da igualdade entre os gêneros e a dignidade presente em cada cidadão, bem como ao orientar todas as discussões, os próprios docentes devem respeitar a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantir o respeito e a participação de todos, apontando os preconceitos e trabalhando pela não discriminação das pessoas.

Neste sentido, percebemos que o professor e a direção da escola podem desenvolver formas e mecanismos para se trabalhar com essa discussão de gênero, buscando assim meios para que essa discussão se efetive no espaço escolar e nas salas de aulas, pois é na problematização da temática que muitos conflitos são mediados e sanados. É com este trabalho que as barreiras do preconceito podem ser superadas.

Portanto, destacando essa importância do espaço escolar podemos analisar de que forma, a disciplina de geografia pode favorecer o professor em sala de aula no trabalho com a temática gênero, tendo em vista, todo o arcabouço teórico e metodológico proporcionado pela disciplina de Geografia que objetiva alfabetizar o aluno na leitura e análise do espaço. Assim, entendendo que o tema em questão faz parte da construção social dos sujeitos que moldam e são moldados pelo espaço (objeto de estudo da Geografia), percebemos a potencialidade desta disciplina na promoção da problematização dos temas transversais, nesta análise, o tema gênero.

4 O ensino de Geografia e a discussão de gênero: um casamento necessário

De uma maneira geral, o ensino de geografia procura desenvolver na sua totalidade a necessidade de analisar, interpretar e pensar de forma crítica a realidade e as transformações na conjuntura social. Deste modo, Marçal (2012, p. 36) nos apresenta que:

Quando nos referimos à importância do ensino de Geografia para a formação da cidadania falamos em relação à identidade nacional, à comunidade, à participação, aos direitos e a igualdade entre os cidadãos. O componente comum da cidadania está vinculado às experiências de inclusão e exclusão para as quais a leitura do espaço é fundamental.

Percebendo esta leitura do espaço como objeto da Geografia, a realização da mesma instrumentaliza o aluno a entender também a diversidade inerente a formação social e espacial dos

sujeitos. Assim, devemos enfatizar o valor que tem o ensino de geografia em discutir no espaço escolar temáticas advindas a partir dessas relações percebidas na sociedade em geral.

O ensino de geografia nos apresenta os caminhos a serem percorridos na construção do espaço geográfico, possibilitando o professor e os alunos compreender, analisar e identificar as relações existentes entre a sociedade e a natureza como propulsora para a construção espacial. A disciplina nesta perspectiva nos auxilia no desvendamento da realidade em que nos inserimos, na reprodução da sociedade e do espaço. Desta forma, percebemos que o ensino de Geografia pode nos auxiliar na discussão da temática de gênero. Percebendo estas questões no âmbito da geografia, Costa (2011, p. 78) nos afirma que:

Trabalhamos a categoria gênero sob uma abordagem geográfica, considerando que as relações sociais e os movimentos de diferentes opções sexuais que estão se consolidando contribuem para a reprodução da sociedade, para a reprodução do espaço. Até hoje o debate sobre a ação de sujeitos diversos na reprodução do espaço ainda há a necessidade de mais espaço e visibilidade dentro de várias ciências, entre elas a Geografia.

Deste modo, compreendemos a importância de inserirmos a discussão de gênero nas aulas do ensino de Geografia, tendo em vista que a partir deste ensino, há à possibilidade de uma maior efetivação, problematização e diminuição de conflitos ligados a questão de gênero tão presente na sociedade.

No espaço escolar como no ensino de Geografia, os PCN a partir dos Temas Transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, orientam o trabalho com gênero, possibilitando um melhor caminho com relação ao estudo dessa temática. No entanto, devemos destacar ainda que o uso dos Temas Transversais, não são específicos do ensino de Geografia, sendo o mesmo discutido e trabalhado também por outras disciplinas do currículo escolar. Podemos então, perceber a temática de gênero sendo trabalhada a partir do tema: Orientação Sexual.

Para uma melhor utilização dos temas transversais, o professor em sala de aula, necessita de uma formação propositiva em que estes temas tenham sido ou que sejam problematizados para que seja possível compreender e trabalhar de forma sólida, os fatores recorrentes na sociedade (PAULA; NASCIMENTO, 2013).

Uma das principais dificuldades para essa discussão de gênero acontecer, se dá através de um discurso que se nega a realidade evidenciada na sociedade. “Tratar as questões de gênero e propor transformações contrapõe-se a atual organização social capitalista, uma organização

construída a partir de ideologias e práticas machistas de dominação e exploração da natureza, do espaço, do homem e da mulher” (COSTA, 2011, p. 78). Deste modo, percebemos como é difícil trabalhar com essa temática, já que ela vai contra a lógica perversa, excludente e machista, apresentada no sistema capitalista.

Apesar da falta de recursos metodológicos que possam auxiliar nos estudos da temática de gênero, os professores de Geografia têm em suas mãos o livro didático, sendo este, o objeto mais próximo dos profissionais em sala de aula, fazendo com que a partir de conteúdos oferecidos nos livros didáticos de Geografia, este possa encontrar contribuições para auxiliar no trabalho com a temática de gênero em sala de aula. É a partir do livro didático que os professores podem refletir sobre a sua utilização, tendo em vista os conteúdos nele trabalhados, bem como, utilizá-lo para fonte de pesquisa e informação para os seus alunos (DANTAS; COSTA, 2016).

O livro trabalhado na turma do 2º ano da Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas é o da coleção ‘Ser Protagonista’, tendo como editor responsável: Fabio Bonna Moreirão. O referido livro didático, aborda questões relacionadas a temática de gênero em seus conteúdos. Dessa forma, ao ser trabalhada por exemplo a temática de industrialização clássica e tardia no mundo, percebemos o uso de imagens que representam o papel do homem e da mulher no mercado de trabalho, o avanço da mulher nesta área da economia, a diferenciação estabelecida em trabalhos voltados ao público masculino e feminino e a pouca valorização salarial feminina. Ao analisarmos estes conteúdos, percebemos o surgimento de determinados estereótipos advindos da sociedade, que busca a diferenciação e inferiorização de um determinado gênero, em relação ao outro.

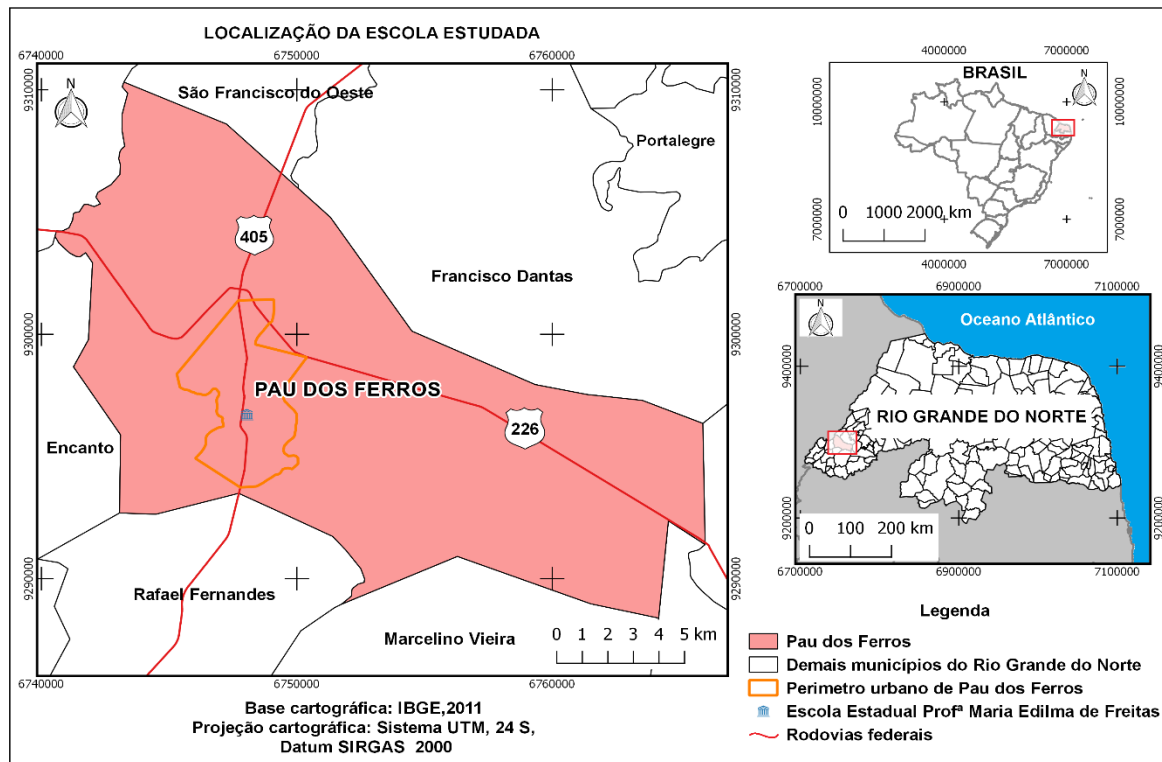
Ao analisarmos de modo geral o livro em questão, podemos perceber a temática de gênero bastante presente em determinados conteúdos, isto se dá através de imagens, dados numéricos e textos bases apresentados ao final de cada capítulo. Todavia, devemos efetivar a importância do professor em abordar de forma qualitativa essas abordagens de gênero apresentadas. Devemos assim, perceber a discussão de gênero sendo construída de forma importante pelo ensino de Geografia, na sala de aula.

5 A temática gênero nas aulas de Geografia do ensino médio: um estudo de caso na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas

Deste modo, partimos para como a temática de gênero está sendo feita nas aulas de Geografia do ensino médio, tendo como estudo de caso a Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas. A referida escola está situada à Rua Respício José do Nascimento, s/n no Conjunto

Habitacional Princesinha do Oeste, localizado na cidade de Pau dos Ferros/RN. Conforme (figura 01).

Figura 01: Mapa de localização da Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas.



Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

De início, quando questionado aos primeiros participantes da pesquisa, neste caso, evidenciados como a gestão escolar e a sua equipe pedagógica, se os mesmos acham necessário haver à discussão de gênero no espaço escolar, a resposta obtida foi positiva, eles entendem a necessidade de trabalhar temáticas como a de gênero no ambiente escolar, como também reafirmam a necessidade de haver uma discussão mais aprofundada. Neste sentido, o diretor nos afirma que:

A sociedade brasileira, esta construída a partir de uma visão machista. Onde podemos encontrar a existência de diferentes formas de discriminação social, entre os homens, mulheres, LGBT, dentre outros. Por isso, é urgente e necessário que essa discussão seja feita no âmbito da escola (Fala do diretor da escola. Trabalho de Campo, 2016).

Dessa maneira, percebemos a partir da fala do diretor, que a questão de gênero tem sido pauta de discussão na sociedade em geral, conseqüentemente evidenciando a formação de práticas e

discursos preconceituosos. Nesse sentido percebe-se a necessidade da escola, abordar esta discussão, tendo em vista, a mesma está inserida no meio social e ser uma instituição formadora de cidadãos, que devem intervir de maneira crítica e reflexiva na nossa sociedade. Deste modo, ambos os entrevistados consideram a importância da escola em se trabalhar com questões de gênero.

Outro questionamento direcionado a gestão escolar e coordenação, diz respeito às práticas na referida escola, em relação ao debate das questões de gênero em seu espaço escolar e se o faz, de que forma o mesmo está sendo realizado. Neste momento, os entrevistados nos apresentam que essa questão é trabalhada de uma forma isolada e superficial, afirmando que esta discussão vem sendo realizada apenas no âmbito da sala de aula pelo professor.

Portanto, percebemos que a Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, apesar das dificuldades enfrentadas para esta discussão acontecer, visualizamos o reconhecimento da importância, dada por parte da gestão e coordenação da escola, para que ocorram direcionamentos relacionados a temática em análise. Todavia, se faz necessário no âmbito de seu espaço, uma absorção maior desta discussão, devendo-se então, trabalhar com a mesma em todo o seu espaço. Acreditamos que a administração escolar, possa implementar em sua semana pedagógica, mecanismos que incentivem o corpo docente a trabalhar com essa temática de gênero, percebendo-o a partir dos conteúdos pré-definidos em suas disciplinas.

Em um dos questionamentos feitos a professora de Geografia responsável pela sala de aula estudada, indagamos sobre a opinião da docente em relação às discussões referentes às questões de gênero em sala de aula, buscando assim, analisar de que forma o professor pode contribuir para esse debate. Deste modo, em sua fala a mesma apresenta que:

O professor pode contribuir, primeiro ouvindo a opinião dos alunos sobre a temática sendo a partir disto, buscar o surgimento de discussões apresentados por meio de questionamentos e expondo alguns fatos e dados sobre a temática. Depois disto, é importante despertar um senso crítico nos alunos, levando os mesmos a perceber que não existe gênero superior ao outro. (Fala da professora da disciplina. Trabalho de Campo, 2016).

Diante disso, percebemos que na opinião da professora, o diálogo se constitui como principal instrumento para uma melhor forma de se compreender as questões de gênero, com os seus alunos em sala de aula. No entanto, para que esse diálogo ocorra e seja significativo aos alunos é importante que o professor seja provocativo, estimule a participação dos alunos no debate.

Partindo para a observação da discussão de gênero relacionando com o ensino de Geografia, o segundo questionamento realizado se deu no intuito de conhecer a opinião da docente, sobre como

o ensino de Geografia em sala de aula, poderia contribuir para a discussão da temática de gênero. Ao obtermos a resposta da professora, compreendemos que o ensino de Geografia é de suma importância, tendo em vista que, este pode auxiliar para a compreensão da construção e igualdade de gênero na sociedade, possibilitando ao aluno o interesse em mudar essa realidade desigual.

Como questionamento inicial aos alunos da turma do 2º ano do ensino médio, buscou-se abordar o que seria a temática de gênero na opinião dos mesmos. Nas respostas dos entrevistados, percebemos em sua maioria que o entendimento de gênero como sendo aquilo que identifica e diferencia os homens e as mulheres, ou seja, para eles, gênero se refere as diferenças entre o sexo masculino e feminino no ponto de vista biológico. Embora este ser o pensamento da maioria dos alunos, os mesmos devem compreender estas questões de gênero como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, sendo o mesmo construído ou desconstruído pelas pessoas.

Os alunos foram questionados se já sofreram alguma forma de preconceito ou discriminação, relacionado às questões de gênero (por ser mulher, homem, dentre outros). Percebemos que a maioria dos alunos pesquisados, o que representou 67%, não sofreram nenhuma forma de preconceito e discriminação ligado a questões de gênero. Todavia, houve a necessidade de saber dos mesmos se já presenciaram este acontecimento, com algum colega, familiar, dentre outros. Em suas respostas, os mesmos associam essas práticas por diversos fatores, dentre eles, podemos apresentar: a falta de respeito, consolidação de agressões físicas, dentre outros.

Portanto, a partir das respostas obtidas e opinião dos alunos, ficou perceptível que o ambiente escolar, *corpus* desta pesquisa, não abre espaço para que ocorra de forma mais abrangente uma discussão referente as questões de gênero e combate ao preconceito e discriminação, tão presentes nesse meio. Impossibilitando assim, uma proximidade da gestão escolar para com os seus alunos.

CONCLUSÕES

Primeiramente, como já mencionado, podemos atentar para que esta discussão que vem sendo realizada de forma cada vez mais efetiva na sociedade, sendo esta desde a elaboração de variados conceitos, até o uso de práticas sociais pelos sujeitos ali inseridos, possa compreender e ponderar esta discussão. Todavia, percebemos ainda que, por mais que os mesmos estejam inseridos no espaço escolar, não ocorre de forma mais precisa, uma efetivação dessa discussão no mesmo.

Outro ponto destacado foi o do papel do professor nesta discussão, ao entendermos que o mesmo se encontra mais próximo a maior parcela de indivíduos no espaço escolar: os alunos. Dessa

forma, percebemos que por mais que a escola pesquisada não aborde de forma mais efetiva esta temática, a mesma está de alguma forma trabalhando com esta temática com os seus alunos.

Por fim, a abordagem dessa temática juntamente com o ensino de Geografia, pode desenvolver através dos seus conteúdos geográficos e o auxílio de recursos metodológicos, uma aproximação com esta temática de gênero. Sabendo disto, acreditamos que ao abrangerem seus conhecimentos sobre a temática de gênero e ao colocar em prática na sala de aula, a igualdade de gênero será mais eficaz, bem como o efeito que a mesma terá na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karlene da Silva; AZEVEDO, Rebeca. **Perspectivas e Mudanças: A discussão de gênero e sexualidade no ensino público.** In: 18º REDOR, Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero. Recife, 2014.

ARANTES, C; GODOI, M. R. **Governo dos corpos, gênero e sexualidade:** reflexões sobre situações do cotidiano das escolas. Gênero, Corpo e @tivismos. EDUFMT, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** A área de ciências humanas e suas tecnologias, 1998.

COSTA, Carmem Lúcia. **A Presença e Ausência do Debate de Gênero na Geografia do Ensino Fundamental e Médio.** Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. Catalão, 2011.

DANTAS, Débora Nunes; COSTA, Glauber Barros Alves. **O livro didático de Geografia e as questões de Gênero:** algumas reflexões. In: Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, 2016.

GUIDETTI, Natália Goldschmidt; CARVALHO, Maria Bernadete Sarti da Silva. **A Geografia discutindo Gênero e Sexualidade na escola:** Experiência em uma unidade da rede pública de ensino paulista. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, 2014.

MARÇAL, Maria da Penha Vieira. **As representações sociais sobre o conceito e a importância do ensino de Geografia.** In: Cadernos da Pedagogia. São Carlos, 2012.

NOGUEIRA, Daniela Macias. **Gênero e sexualidade na Educação.** In: Análise do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas. Londrina, 2010.

PAULA, Marise Vicente de; NASCIMENTO, Eduardo Antônio Araújo do. **Geografia Gênero e Educação: novas perspectivas para velhas realidades.** In: Gênero, Educação e Trabalho. Goiânia, 2013.

PUPO, Kátia. **Questão de gênero na escola.** In: Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. USP, São Paulo, 2007.

SANTOS, Aline dos; SOARES, Adriana. **A questão do gênero na sala de aula.** In: publicação em revista. Faculdade Cinecista de Osório. Osório, 2011.